

## APRESENTAÇÃO

Em meio à azáfama dos tempos contemporâneos, um grupo de professores e estudantes universitários se reuniu com o propósito de registrar fatos e reflexões a respeito da educação nos últimos anos. O intuito era romper os muros da instituição acadêmica e abordar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, ainda, trazer à tona práticas vivenciadas em escolas e em outros contextos educativos para discutir questões relacionadas às políticas educacionais na interseção com os conhecimentos produzidos na universidade.

Considerando ensino, pesquisa e extensão como um tripé que fundamenta saberes e práticas do processo de formação docente, são apresentados resultados de projetos desenvolvidos por professores(as) e alunos(as) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Carangola, cujos desdobramentos se refletem também no cotidiano da realidade educacional. Os trabalhos reunidos caracterizam a relação transformadora da universidade com a sociedade e assinalam a busca de integração entre o conhecimento e a experiência no desenvolvimento dos professores. Essa integração se dá por meio da articulação de metodologias diversificadas, que permitem ações que vão além do uso instrumental direcionado para a solução de problemas, mediante a aplicação de teorias e técnicas que possibilitam a formação integral dos envolvidos no processo educacional, tendo em vista uma educação que amplie as possibilidades de inserção no mundo contemporâneo.

O debate sobre o papel da universidade como agente de transformação social ganha relevância, principalmente levando em conta a possibilidade do contato de estudantes universitários com as especificidades da área da educação, o que resulta em melhorias nas práticas educacionais e no desenvolvimento do profissional docente.

O livro está dividido em três seções: a primeira (capítulos 1 e 2) aborda a importância da extensão e do ensino no campo da história, como possibilidade de múltiplas aprendizagens para os estudantes e a importância dos documentos históricos enquanto personagens e testemunhas de seu tempo; a segunda (capítulos 3 a 8) traz discussões sobre as mais diversas nuances que o estudo, o ensino e aprendizagem da língua adquirem na modernidade; e a terceira (capítulos 9 a 12) traz uma gama de temas que fazem parte do universo multifacetado e, ao mesmo tempo, imbricado da educação.

Dessa forma, os(as) autores(as) refletem sobre questões variadas, mas há uma unidade temática que se manifesta na importância de conhecer e analisar os processos educativos para contribuir com a construção de um espaço mais plural e democrático nas escolas.

Assim, o capítulo 1, **Extensão universitária: memória, narrativa e formação docente**, de Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim, apresenta práticas para incremento da formação docente, valendo-se da tríade ensino-pesquisa-extensão. Nele, encontram-se as narrativas de uma professora de história, bolsista de um projeto de extensão na unidade Carangola, que, devido à sua participação no projeto, obteve sua inserção no mestrado profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em novembro de 2017.

O capítulo 2, **O fio da meada**, de Tarcísio Glauco da Silva, mostra como a análise de documentos históricos pode ser feita enxergando o documento para além de seu conteúdo. O autor faz referência ao paradigma indiciário de Ginzburg e à confecção de um tecido histórico proposta por Schorske. E, assim, discute o documento como personagem e testemunha de uma determinada temporalidade, a partir do qual procura-se entender os embates sociais e políticos da época em que foi escrito.

O capítulo 3, **Emília no País da Gramática: a moderna gramática de Monteiro Lobato**, de Ivete Monteiro de Azevedo, Lídia Maria Nazaré Alves e Maxwell de Sousa Amorim, discute essa obra de Lobato, que tematiza como a gramática tradicional normativa abarca (ou não) os fenômenos da língua, bem como as dificuldades dos profissionais da área para ensiná-la. A literatura, nesse caso, tão velha e tão nova, funciona como um instrumento que viabiliza reflexões sobre o problema e aponta caminhos para os profissionais de letras o administrarem.

O capítulo 4, **A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica**, de Maria da Penha Ferreira de Assis e Miriã Ferreira Braga, apresenta a necessidade do acesso à cultura letrada para uma participação cidadã efetiva no mundo contemporâneo. Fruto de atividades de um projeto de extensão, o texto corrobora experiências com múltiplos tipos e gêneros textuais e promove reflexão acerca das especificidades e dos usos desses gêneros. Desse modo, demonstra como o estudante pode ser melhor preparado para manejar suas habilidades de leitura e escrita.

O capítulo 5, **A hipermodernidade e a Teoria dos Gêneros Textuais: conceitos, convergências e a prática docente**, de Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues e Bruna Sabino Sinis, apresenta o conceito de hipermodernidade com o propósito de avaliar como a escola lida com novas formas de construção de sentido e discute práticas pedagógicas para o ensino da língua que levem os alunos à apreensão dos gêneros discursivos de forma crítica e ética.

O capítulo 6, **Entre fatos e hipóteses: a linguagem em análise**, de Ivete Monteiro de Azevedo, Lídia Maria Nazaré Alves, Fernanda Soares Wenceslau e Leonardo Gomes de Souza, origina-se de um projeto de pesquisa desenvolvido em 2017, na UEMG, unidade Carangola, sobre as maneiras como conteúdo e forma equilibram-se na escrita do texto. São discutidos processos de construção de períodos

simples e compostos e seus impactos sobre a obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Para tanto, buscou-se a relação entre as orações a partir de uma relação hierarquizada, na qual se tem a oração “principal” e uma identificada como coordenada ou subordinada, uma dependente e outra independente.

O capítulo 7, **Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa**, de Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues, Fernanda Abreu Gualhano e Laynara Viana Tavares, apresenta possibilidades de trabalho com memes nas aulas de língua portuguesa, levantando uma reflexão a respeito da prática docente, que precisa estar alinhada às mudanças na comunicação e construção de significados através da língua.

O capítulo 8, **Deveres de casa: estratégias educativas familiares**, de Fernanda Bevilaqua Costa, discorre acerca das estratégias educativas empreendidas por algumas famílias de camadas popular e média ao acompanhar o dever de casa dos filhos. Para desenvolver a pesquisa, utilizou-se a sociologia das relações família-escola.

O capítulo 9, **A importância da música na integração do processo ensino-aprendizagem: a suavidade e o aprender – Cantar é construir**, de Glaciene Januário Hottis Lyra, apresenta a música como auxílio na aprendizagem, por beneficiar o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística. A prática musical propicia o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e amplia sua forma de expressão e de entendimento do mundo em que vive, desenvolvendo o pensamento criativo. Assim, a introdução de música na escola, desde a educação infantil, pode possibilitar uma aprendizagem mais prazerosa e resultados mais eficazes, aumentando a satisfação de professores(as).

No capítulo 10, **Fechamento de escolas do campo: impactos socio-culturais nas comunidades rurais**, de Elizete Oliveira de Andrade e

Mislaine dos Reis Ventura, é discutido o fechamento de escolas do campo no município de Fervedouro, em Minas Gerais. São trazidas narrativas dos afetados, de modo a entender e analisar os impactos socioculturais gerados por essa política.

O capítulo 11, **A narrativa como possibilidade investigativa: o olhar da criança**, de Sonia Maria de Oliveira, aprecia os saberes e fazeres das crianças da comunidade rural Serra da Batata, em Carangola, Minas Gerais. O foco da investigação foi compreender o significado da escola para os sujeitos da comunidade, de modo a demonstrar que aprender a fazer pesquisa com crianças é uma possibilidade de colocar todos como sujeitos no centro do processo educacional, travando relações que valorizem a humanidade de cada um.

O capítulo 12, **Necessidades educacionais especiais: um novo olhar no contexto escolar**, de Glaciene Januário Hottis Lyra e Maria Emília Martins Baroni, aborda o conceito de acessibilidade em suas seis dimensões e defende uma educação inclusiva, de maneira que a criatividade do professor e a sua intencionalidade sejam utilizadas na aquisição de conhecimento. Assim, buscou-se evidenciar métodos, técnicas e recursos para os diferentes níveis de aprendizagem individual dos alunos.

Em cada uma das abordagens é possível constatar as inter-relações entre as dimensões global e local, demonstrando a importância de conhecimentos advindos da construção de uma cultura investigativa que, aos poucos, consolida-se como base de uma educação que prima por trabalhar os pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Diante desta apresentação, espera-se que a leitura desta obra seja o mote para a reflexão e a realização de muitos outros textos.

*As organizadoras*

# SUMÁRIO

## SEÇÃO I – Ensino e extensão no campo da história

**13 Capítulo 1 – Extensão universitária: memória, narrativa e formação docente**

*Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim*

**24 Capítulo 2 – O fio da meada**

*Tarcísio Glauco da Silva*

## SEÇÃO II – Ensino e aprendizagem da Língua

**43 Capítulo 3 – Emília no País da Gramática: a moderna gramática de Monteiro Lobato**

*Ivete Monteiro de Azevedo, Lídia Maria Nazaré Alves, Maxwell de Sousa Amorim*

**59 Capítulo 4 – A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica**

*Maria da Penha Ferreira de Assis, Miriã Ferreira Braga*

**76 Capítulo 5 – A hipermodernidade e a Teoria dos Gêneros Textuais: conceitos, convergências e a prática docente**

*Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues, Bruna Sabino Sinis*

**90 Capítulo 6 – Entre fatos e hipóteses: a linguagem em análise**

*Ivete Monteiro de Azevedo, Lídia Maria Nazaré Alves, Fernanda Soares Wenceslau, Leonardo Gomes de Souza*

**108 Capítulo 7 – Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa**

*Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues, Fernanda Abreu Gualhano, Laynara Viana Tavares*

### SEÇÃO III – Estudos em educação

- 123 Capítulo 8 – Deveres de casa: estratégias educativas familiares**  
*Fernanda Bevilaqua Costa*
- 141 Capítulo 9 – A importância da música na integração do processo ensino-aprendizagem: a suavidade e o aprender – Cantar é construir**  
*Glaciene Januário Hottis Lyra*
- 157 Capítulo 10 – Fechamento de escolas do campo: impactos socioculturais nas comunidades rurais**  
*Elizete Oliveira de Andrade, Mislaine dos Reis Ventura*
- 173 Capítulo 11 – A narrativa como possibilidade investigativa: o olhar da criança**  
*Sonia Maria de Oliveira*
- 189 Capítulo 12 – Necessidades educacionais especiais: um novo olhar no contexto escolar**  
*Glaciene Januário Hottis Lyra, Maria Emília Martins Baroni*
- 202 Sobre as organizadoras**